O Imperialismo em Charges

1ª Edição (2011)

Marcos Faber

www.historialivre.com

marfaber@hotmail.com

O Imperialismo em Charges

Imperialismo é a **ação** das grandes potências mundiais (Inglaterra, França, Alemanha, Itália, EUA, Rússia e Japão) sobre as regiões menos desenvolvidas (Ásia, África e América) com o **objetivo** de controlar o **mercado consumidor** e a **extração de matérias-primas** destas regiões.

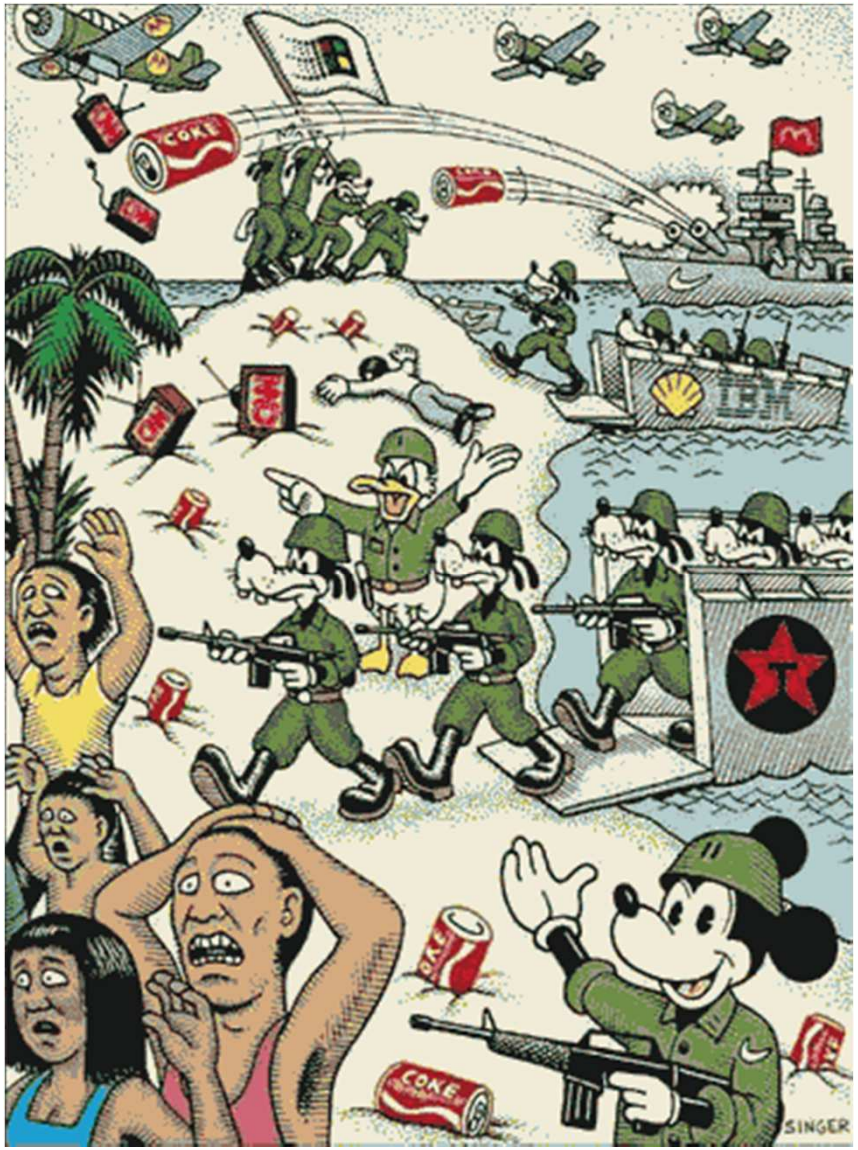
A **imagem ao lado** mostra a ação das nações imperialistas (Inglaterra, Alemanha, Rússia, França e Japão) sobre a China (pizza). Onde as potencias mundiais dividem a pizza (mercado consumidor, matérias-primas) chinês entre si.

O Imperialismo em Charges

É importante entendermos que o **monopólio** teve origem no colonialismo. Ao conquistar um novo território, as nações imperialistas (Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, EUA, Itália e Japão) pretendiam ter o controle total das matérias primas e do comércio da região conquistada.

A **imagem ao lado** satiriza a ação norte-americana em algumas localidades do planeta onde o governo norte-americano defende mais os interesses das grandes corporações do que os do próprio país.

O Imperialismo em Charges



Quando **domina** uma região, a potência imperialista leva junto de si uma série de empresas de seu país para **controlarem** o mercado consumidor e a extração de matérias-primas da região sob domínio.

A **imagem ao lado** mostra que a invasão norte-americana não acontece sozinha, pois leva consigo uma série de grandes corporações com o propósito de controlar, não somente o mercado, mas a cultura da sociedade explorada.

O Imperialismo em Charges

Os **cartéis** e **trustes** dominam todas as etapas da produção, do transporte, da distribuição e da comercialização de um produto.

A **imagem acima** mostra senhores gordos (trustes) observando o que a imprensa está escrevendo (manipulação da opinião pública).

O Imperialismo em Charges

Monopólio: Domínio completo do mercado, geralmente pela união de várias empresas em cartéis ou trustes. Privilégio dado pelo governo a alguém, para poder, sem competidor, explorar uma indústria ou vender algum gênero especial.

Imagem acima: somente podem existir monopólios quando as corporações controlarem o governo e a opinião pública (jornais, TVs, rádios, internet, etc.).

O Imperialismo em Charges

Cartel: Associação de empresas produtoras, as quais, embora conservem a autonomia interna, estabelecem monopólio, distribuindo entre si os mercados, determinando os preços dos produtos.

A **imagem acima** representa a ação dos cartéis e trustes que, através da divisão do mercado consumidor e produtor, dominam os vários segmentos da sociedade (mídia, governo, telecomunicações, indústria, transportes, etc.).

O Imperialismo em Charges

Indústria Independente: Indústrias que não fazem parte de cartéis. Geralmente não conseguem competir com as grandes empresas (as que pertencentes a cartéis).

Livre concorrência: Quando empresas de um mesmo setor concorrem (disputam) entre si o mesmo mercado consumidor. O monopólio é o oposto da livre concorrência.

Imagem acima: O objetivo das corporações é o de criar novas necessidades ao público consumidor. Quanto mais necessário for um produto, maior será o lucro com sua venda.

Imperialismo no Brasil

No Brasil, o **Grupo Globo** controla a maior parte da mídia do país (TV, rádio, jornal, internet, etc.). Isso significa que o grupo controla a divulgação de informações e notícias no Brasil.

Se a Globo desejar, pode manipular livremente a informação sem que a população sequer desconfie.

Ilustração acima: Roberto Marinho (falecido) fundador do Grupo Globo relata os veículos de comunicação que fazem parte do grupo.

O Imperialismo em Charges

As Matérias-Primas

O **petróleo** é a matéria-prima que mais desperta o interesse das nações imperialistas nas regiões menos desenvolvidas do planeta. Guerras são travadas com um único objetivo: controlar a extração de matérias-primas de uma região.

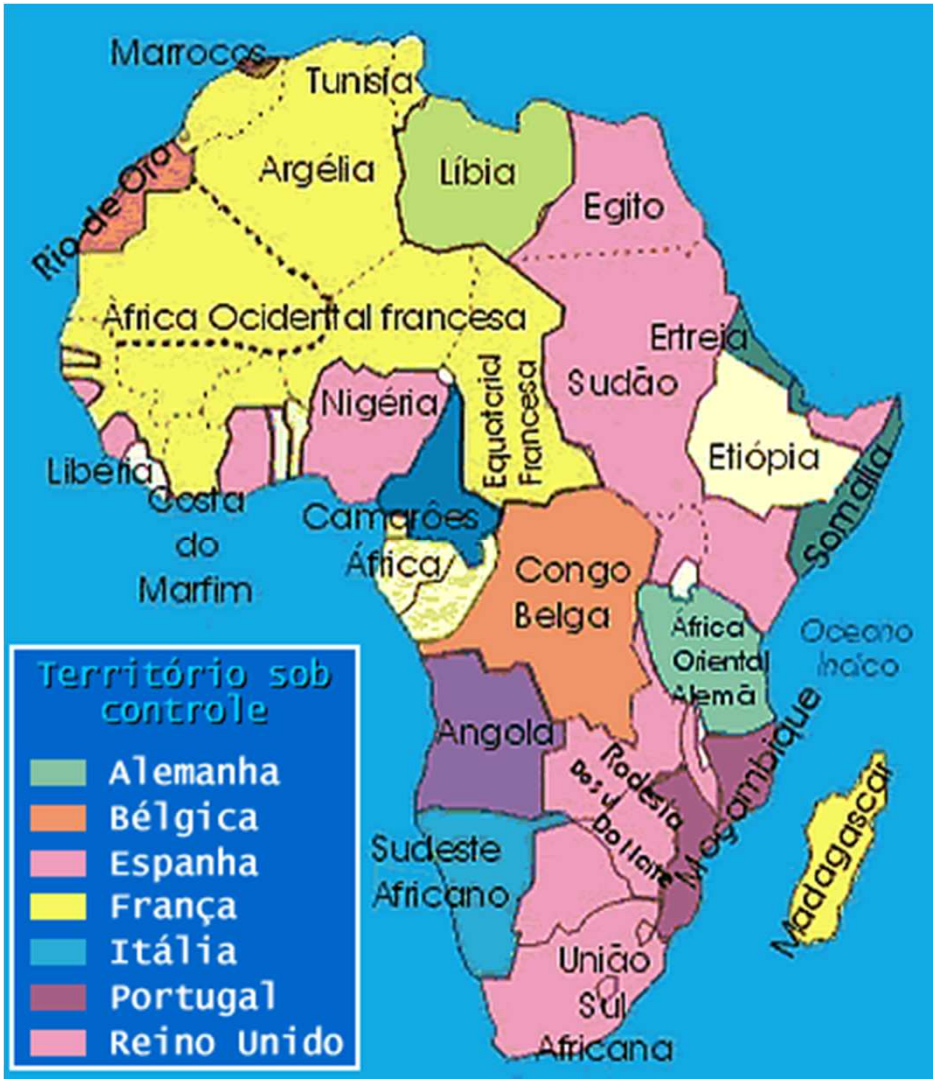
Imagem ao lado: A mudança na presidência norte-americana entre George W. Bush e Barak Obama realmente trás alguma mudança ou os EUA continuam com a mesma política externa imperialista?

O Imperialismo em Charges

As **invasões** dos Estados Unidos ao Afeganistão (2001) e ao Iraque (2003) tinham o interesse de controlar respectivamente as jazidas de gás e de petróleo destas regiões.

Imagem ao lado: Enquanto as populações iraquianas saqueiam lojas e supermercados em busca de abastecimento, o governo norte-americano aproveita para saquear os poços de petróleo do país.

O Imperialismo em Charges



O Neo-Colonialismo

O imperialismo criou uma estrutura de ação onde povos inteiros de regiões industrialmente atrasadas foram colonizados e explorados de acordo com os interesses das grandes potências mundiais.

Imagem ao lado: As potencias mundiais do inicio de século XX dividiram o território africano entre si, assim cada uma delas poderia explorar livremente a região que estivesse debaixo de sua posse.

O Imperialismo em Charges

A **Inglaterra**, principal nação imperialista do final do século XIX, controlava completamente a extração de matérias-primas de suas colônia africanas e asiáticas.

Imagem ao lado: A grande pretensão inglesa na África era ligar, por meio de estradas de ferro, suas colônias africanas do Norte (Egito, Eritréia, Nigéria e Sudão) com as colônias do Sul (Rodésia e África do Sul) e, assim, controlar todo o Continente Africano.

O Imperialismo em Charges

Já a **Alemanha**, grande rival econômica da Inglaterra, havia passado por um acelerado processo de crescimento industrial. Mas a industrialização tardia impossibilitou os alemães de possuírem um grande número de colônias. O que favoreceu a **Política de Alianças**.

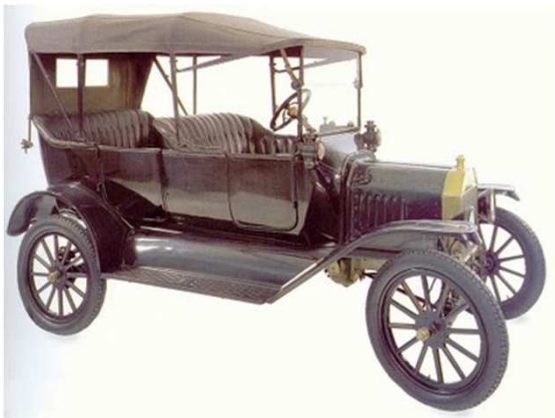
Imagem acima: Na **Segunda Guerra**, em busca de Espaço Vital, os alemães iniciaram uma política de invasão e incorporação das nações vizinhas ao território alemão.

O Imperialismo em Charges

Enquanto isso, os **Estados Unidos** defendiam "A América para os Americanos", ou seja, os americanos não tolerariam o controle europeu no Continente. O que os norte-americanos omitiram é que "A América, agora, era Norte-Americana".

Imagem ao lado: A política do Império Norte-Americano para às Américas era a de controlar a economia do Continente.

O Imperialismo em Charges



Mas nem tudo estava perdido...

Ao mesmo tempo em que explorava outras regiões, o imperialismo proporcionou um avanço tecnológico sem precedentes. Bens de consumo eram ofertados às populações de classe média europeias e norte-americanas, que passavam a desfrutar de grande prosperidade econômica.

O Imperialismo em Charges

A **saúde pública**: descoberta de novas vacinas e a ampliação das campanhas sanitárias proporcionaram melhores condições de vida às populações das nações imperialistas.

A **alimentação**: a indústria possibilitou a ampliação da produção de alimentos, principalmente a indústria de beneficiamento (ensacados e enlatados).

A **tecnologia industrial**: melhorou consideravelmente a produção de bens de consumo. Ampliando o acesso de produtos industrializados para um número maior de pessoas.

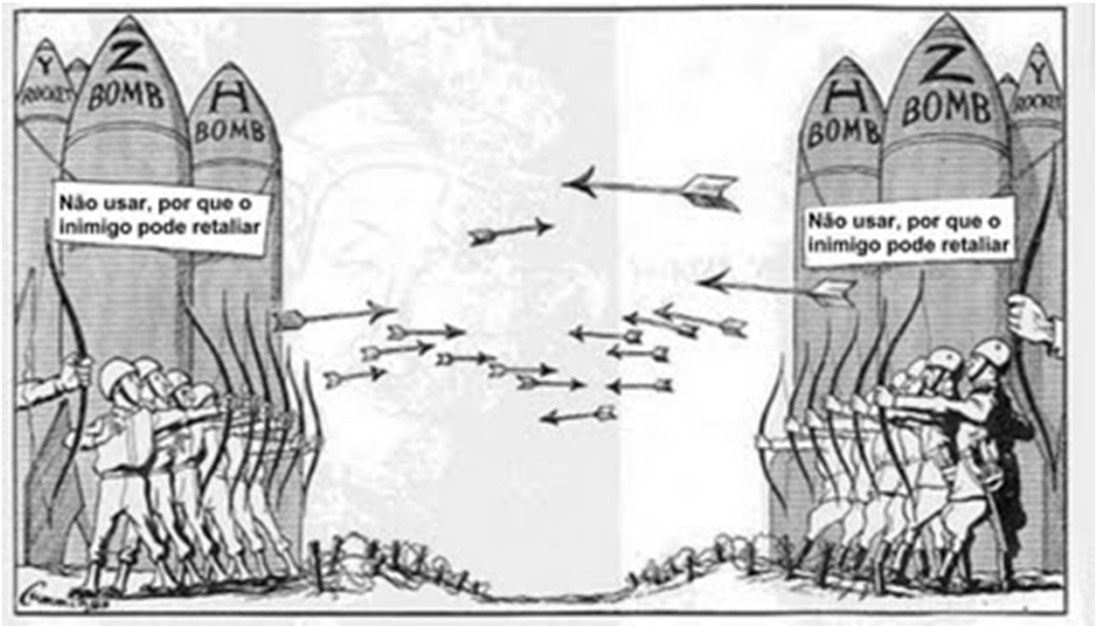
O Imperialismo em Charges

A virada do século XIX para o XX, produziu uma indústria voltado ao entretenimento. A energia elétrica possibilitou a ampliação das casas de shows e de espetáculos. Com isso, o teatro se consolidava como grande polo de atração cultural.

Em 1895, os irmãos Lumière realizaram a primeira projeção cinematográfica. O nascimento do cinema transformaria, nos anos seguintes, radicalmente a indústria do entretenimento, ditando moda e exportando a cultura das grandes potências para outras regiões.

Mas isso tudo não era para todos, somente os mais abastadas tinham acesso a essas inovações.

O Imperialismo em Charges



A Paz Armada

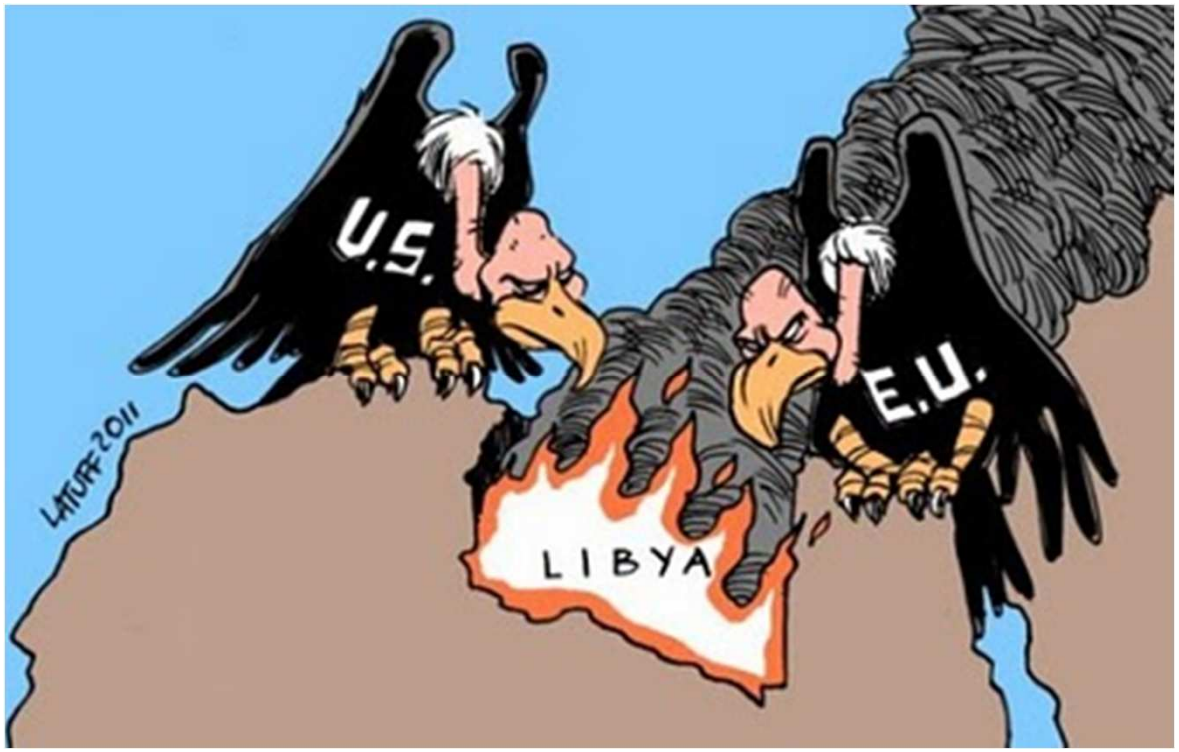
Outra característica marcante da época foi a *Paz Armada*. As grandes potências imperialistas do inicio do século XX, não se enfrentavam militarmente, porém, investiam pesado no desenvolvimento de uma poderosa indústria bélica.

Ilustrações acima: Pomba Armada e o Enfrentamento Cauteloso, "tudo pela paz".

O Imperialismo em Charges

O período Pós-Guerra também se caracterizou por sua Paz Armada. Pois, temerosos de uma retaliação, Estados Unidos e União Soviética não ousavam o enfrentamento militar, mas realizavam uma corrida militarista.

Ilustrações acima: Apesar de possuírem bombas nucleares, o enfrentamento ocorre apenas com palitos de fósforos, enquanto um não acender o palito, não há guerra.



A situação da Líbia, hoje (2011), demonstra muito bem o interesse das nações imperialistas na África e no chamado Terceiro Mundo: controlar e explorar.

Ilustração acima: abutres US (Estados Unidos) e EU (União Europeia) aguardam para comer a carniça do que sobrar da Líbia.

O Imperialismo em Charges

Apesar de mudarem os interlocutores, o discurso imperialista pouco se modifica com tempo.

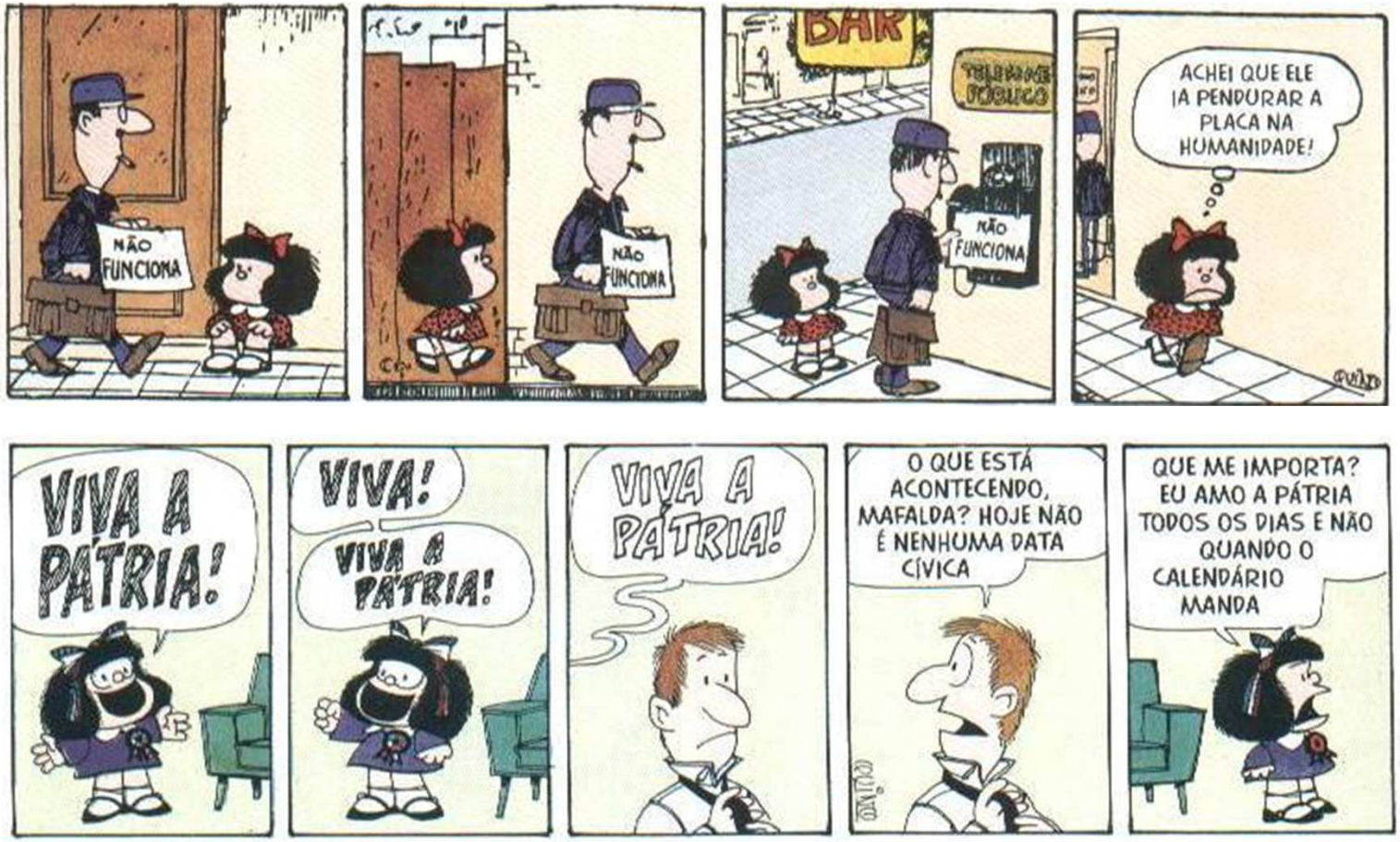
Imagem acima: Hitler (Alemanha Nazista) e George W. Bush (Estados Unidos da América), mudam as nações mas o discurso é o mesmo.

O Imperialismo em Charges

O pós Guerra Fria representou o fim da cautela imperialista norte-americana. Mas outro problema surgiu. Sem um inimigo declarado, a indústria bélica norte-americana terá de criar "novos inimigos" (Armas de Destruição em Massa, Ausência de Democracia, Terrorismo, etc.).

Imagem acima: Ao menos a Guerra Fria limitava o enfrentamento bélico.

Mafalda - Quino



FIM

Professor Marcos Faber
www.historialivre.com
marfaber@hotmail.com

Mais materiais gratuitos no site www.historialivre.com